

# VI Colóquio Internacional

## “Educação e Contemporaneidade”



São Cristovão-SE/Brasil  
20 a 22 de setembro de 2012

### A SUSTENTABILIDADE EM JOGOS ONLINE: UMA LEITURA DAS POSSIBILIDADES EDUCACIONAIS DOS JOGOS DO PORTAL *GREENPEACE*

Jessica Gonçalves de Andrade<sup>1</sup>

Giovana Scareli<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este estudo traz uma análise acerca do discurso de Sustentabilidade que é abordado nos jogos virtuais presentes no site da ONG *Greenpeace*. No primeiro momento do texto abordamos algumas considerações a respeito dos conceitos de Sustentabilidade ou Desenvolvimento sustentável, em seguida fazemos alguns apontamentos das principais discussões teóricas sobre as Organizações Não Governamentais (ONGs) e como estas vêm investido na discussão da sustentabilidade, ressaltando a ONG que analisaremos neste estudo: o *Greenpeace*. Portanto, por último traremos as análises de dois jogos disponíveis no portal do *Greenpeace*, de acordo com três fatores: a Multimídia, a Interatividade e a Hiperatividade. Neste sentido, consideramos que estes jogos tornam-se importantes, por trazerem em si um discurso social. O *Greenpeace* visualiza a questão da sustentabilidade, inserido em um discurso onde o homem faz parte do meio ambiente e, mais ainda, ele é o meio ambiente.

**RESUMEN:** Este estudio presenta un análisis del discurso sobre la sostenibilidad que se aborda en los juegos virtuales en el sitio de *Greenpeace*. Al principio, el texto aborda algunas consideraciones sobre los conceptos de desarrollo sustentable o sostenible, a continuación, hacer algunas notas de los principales debates teóricos sobre las Organizaciones No Gubernamentales (ONG) y la forma en que han invertido en la discusión de la sostenibilidad, teniendo en cuenta que la ONG se analizará este estudio: *Greenpeace*. Así que, finalmente, llevar el análisis de dos juegos en la página web de *Greenpeace*, en función de tres factores: la Multimídia, la interactividad y la hiperactividad. Por lo tanto, consideramos que estos juegos son importantes para llevar en sí mismo un discurso social. *Greenpeace* considera que la cuestión de la sostenibilidad, se inserta en un discurso en el que el hombre es parte del medio ambiente y, además, es el medio ambiente.

**PALAVRAS – CHAVE:** Sustentabilidade, *Greenpeace*, Jogos digitais

---

<sup>1</sup> Pedagoga. Cursa Mestrado em Educação na Universidade Tiradentes. Bolsista PROCAPES

<sup>2</sup> Doutora e Mestre em Educação pela Universidade de Campinas. Professora do Mestrado em Educação da Universidade Tiradentes.

## **INTRODUÇÃO**

A reflexão sobre as práticas sociais, em um contexto marcado pela degradação permanente do meio ambiente e do seu ecossistema, envolve uma articulação com a produção de sentidos sobre a educação ambiental. A dimensão ambiental vem se configurando em uma temática que envolve um conjunto de atores do âmbito educativo, potencializando o engajamento dos diversos sistemas de conhecimento, a capacitação de profissionais e a comunidade acadêmica em um ponto de vista interdisciplinar.

Nesse sentido, ressaltamos que a produção de saberes deve considerar as inter-relações do meio natural com o social, incluindo a análise do que está determinando este processo. Ressalta-se a função dos múltiplos atores envolvidos e as formas de disposição social que somam capacidades de ações alternativas de um novo desenvolvimento, o qual prioriza outro perfil de perspectiva de desenvolvimento, com ênfase na sustentabilidade socioambiental.

Assim, este estudo prioriza a discussão acerca da sustentabilidade ambiental, mais precisamente da proposta virtual em dois jogos eletrônicos da ONG *Greenpeace*. Compreenderemos a análise destes jogos a cerca do seu discurso sobre sustentabilidade mediante três aspectos considerados fundamentais quando se trata de jogos: a Multimídia, a Interatividade e a Hipertextualidade.

Neste sentido, primeiramente trataremos algumas reflexões acerca dos principais conceitos de sustentabilidade trazendo os principais autores que tratam desta temática. Em seguida, trataremos da questão do terceiro setor como um grande aliado as políticas ambientais e aos programas educativos relacionados à conscientização da crise ambiental, salientando cada vez mais a ação individual da sociedade civil que, por vezes, se torna organizada. Finalmente analisaremos dois jogos virtuais disponíveis no site do *Greenpeace*, como ferramentas aliadas a educação ambiental, assim consideraremos seus aspectos multimidiáticos, interativos e hipertextuais.

## **CONCEITOS E EMBATES A CERCA DA SUSTENTABILIDADE**

Diante das diversas discussões promovidas pelos variados setores da sociedade, podemos considerar que as discussões a respeito das visíveis mudanças ambientais estão concentradas nas últimas cinco décadas, estas possuem escopo global e estão fortemente pautadas no comportamento humano. Assim, compreender melhor os problemas

relacionados às mudanças globais demanda abordagens que considerem o planeta como um sistema interativo destacando as interdependências enérgicas e fundamentais existentes entre os sistemas ambientais e os sistemas humanos.

A engenheira agrônoma Ana Luiza de Brasil Camargo (2005) explana um histórico do transcorrer da discussão relacionada ao meio ambiente. Segundo a autora, foi na década de 1960, que se intensificaram as discussões acerca das relações existentes entre meio ambiente e desenvolvimento. Neste momento que se começou a perceber as limitações do modelo de desenvolvimento de consumo que conhecíamos. Esta preocupação ecológica deu-se inicialmente na comunidade científica marcando a preocupação ecológica relacionada aos atores do sistema social. Também começaram a aparecer as organizações não-governamentais (ONG), destacando-se a criação do *Clube de Roma* em 1968, pioneiro no caminho para a consciência internacional dos graves problemas mundiais.

A década de 1970 distinguiu-se pela inserção de movimentos e eventos significativos do ponto de vista socioambiental. Como exemplo, temos a criação de diversas organizações internacionais e dos primeiros movimentos ambientalistas organizados, ressaltando também o início da preocupação ambiental pelo sistema político. Nesta década, houve a maior manifestação ambientalista da história o “*Dia da Terra*”, tornando a questão do ambientalismo um assunto público. Vários documentos e relatórios também marcaram esta década, como a *Conferência de Estocolmo* em 1972, na Suécia evento que debateu profundamente os vínculos existentes entre desenvolvimento e meio ambiente, oficializando assim o surgimento de uma preocupação acerca dos problemas ambientais (CAMARGO, 2005).

A concepção de desenvolvimento sustentável acontece apenas na década de 1980, fruto de intensos debates e de críticas relacionadas ao modelo de crescimento econômico predominante. A marca desta década foi o Relatório *Brundtland* ou “Nosso futuro comum” que possui uma visão complexa das causas dos problemas socioeconômicos e ecológicos da sociedade global, interligando assuntos relacionados à economia, ecologia, tecnologia, sociedade e política, e chamando atenção também para a necessidade de uma postura ética e responsável.

É na década de 1990 que houve, segundo Camargo (2005), um grande impulso com relação à consciência ambiental na maioria dos países. O grande destaque desta década foi a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (Cnumad) mais conhecida como *Rio-92*, o mais importante e

promissor encontro mundial para a discussão do meio ambiente do século XX. Coordenada pelo ambientalista Maurice Strong, a Rio-92 teve como resultado a aprovação de vários documentos e declarações de princípios, sendo que a mais reconhecida foi a *Agenda 21*, documento que vinculava um pacto entre os três setores da sociedade: o governamental, o produtivo e o civil organizado, considerado um plano de ação para alcançar os objetivos do desenvolvimento sustentável, os quais serão discutidos posteriormente neste trabalho.

Apesar de o desenvolvimento sustentável ser um conceito questionável, segundo Camargo (2005), por atender as necessidades humanas apenas de forma parcial e ainda destruir e degradar sua base de recursos. Durante as décadas de 60, 70, 80 e 90 percebeu-se que estávamos não só excluindo muitos fatores importantes para o meio ambiente, como também nos apropriando, indevidamente, dos direitos das gerações futuras de poderem viver num meio ambiente equilibrado e com recursos naturais em abundância. A luz disto, Camargo (2005) afirma que um dos maiores avanços do século XX foi o despertar da consciência ambiental e da necessidade de encontrar um equilíbrio entre as ações humanas e a preservação do meio ambiente.

A consciência ambiental conheceu ao longo do século XX, uma grande expansão. Segundo esta mesma autora, os efeitos devastadores das duas grandes guerras mundiais foram decisivos para que houvesse um impulso na conscientização do homem. Como sinalizado, a Conferência de Estocolmo foi à primeira das grandes discussões da ONU a debater intensamente os vínculos existentes entre desenvolvimento e meio ambiente. Nesta conferência, foi a primeira vez que apareceu o conceito *ecodesenvolvimento* para definir uma proposta de desenvolvimento ecologicamente orientado, capaz de impulsionar os trabalhos do então recém criado Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma).

Jean Cerqueira (2004) ressalta que, a tomada de consciência da sociedade para os variados problemas ambientais revela-se um novo curso de mudança fundamentado em valores globais de desenvolvimentos que contemplem o equilíbrio do meio com o homem. Este novo conceito de desenvolvimento, marcado pelo uso racional dos recursos naturais em harmonia com os aspectos sociais e econômicos, recebe o nome de Desenvolvimento Sustentável, uma vez que:

Este desenvolvimento, que não se esgota, mas conserva e realimenta sua fonte de recursos naturais, que não inviabiliza a sociedade, mas

promove a repartição justa dos benefícios alcançados, que não é movido apenas por interesses imediatistas, mas sim, baseados no planejamento de sua trajetória, e que por estas razões, é capaz de manter-se no espaço e no tempo (Agenda 21 Brasileira, 2000, p.22)

Conduziremos este estudo considerando a posição do pesquisador Ignacy Sachs (1993, p. 110), o qual utiliza como sinônimos os termos ecodesenvolvimento e desenvolvimento sustentável, e os define como “o desenvolvimento socialmente desejável, economicamente viável e ecologicamente prudente.” Neste momento começou-se a compreender que conservação não é o oposto de desenvolvimento, introduzindo assim, o início de uma concepção de desenvolvimento sustentável.

Foi Sachs (1993) quem formulou os princípios básicos dessa nova visão de desenvolvimento, a qual integrou seis aspectos básicos para guiar os caminhos para o desenvolvimento: 1. A satisfação das necessidades básicas; 2. A solidariedade com as gerações futuras; 3. A participação com a população envolvida; 4. A preservação dos recursos naturais e do meio ambiente em geral; 5. A elaboração de um sistema social garantindo emprego, segurança social e respeito a outras culturas; 6. Programas de educação.

Para Antônio Lago e José Augusto Pádua (2000) o grande mérito desta teoria está em deslocar o problema do aspecto puramente quantitativo, para a observação da qualidade do crescimento. Assim, o ponto central da questão começa a ser o “como crescer”, provocando a necessidade da modificação qualitativa das estruturas produtivas, sociais e culturais da sociedade.

O Relatório de *Brundtland* ou “Nosso futuro comum” divulgado em 1987 realizado pela Pnuma ocasionou uma vastidão proposta sobre conceitos alternativos de desenvolvimento. Este relatório trouxe uma função determinante na publicação do termo desenvolvimento sustentável, reconhecendo-o oficialmente. Introduzido na década de 1980, o termo desenvolvimento sustentável só foi solidificado com a Rio-92. Foi na Rio-92 que todas as organizações internacionais adotaram “desenvolvimento sustentável” como expressão normativa que deveria existir entre crescimento econômico e meio ambiente. Um dos resultados da Rio-92, foi a *Agenda 21*

Percebe-se, segundo Camargo (2005), que conceito desenvolvimento sustentável está hoje no centro de todo discurso ecológico oficial, porém muitas vezes não há um consenso quanto ao seu real significado. Cerqueira (2004) destaca ainda para o fato de que este conceito de desenvolvimento aparece, até então, como alternativa viável de

soluções para problemas de caráter estrutural que há tempo não tinham perspectiva de evolução. Por isso, exige a total legitimação e participação da sociedade, de forma a objetivar interesses comuns e não particulares. Neste sentido, a literatura sobre desenvolvimento sustentável cresceu sensivelmente nas últimas três décadas.

Os conceitos desenvolvimento sustentável ou sustentabilidade adquiriram muita visibilidade ao longo das últimas décadas. Segundo Gabriela Scotto, Isabel Carvalho e Leandro Guimarães (2007), o conceito de desenvolvimento sustentável é formulado nos anos 80, no documento “Nosso Futuro Comum”. Segundo o relatório “Nosso futuro comum” (1991), desenvolvimento sustentável é:

[...] um novo tipo de desenvolvimento capaz de manter o progresso humano não apenas em alguns lugares e por alguns anos, mas em todo o planeta e até um futuro longínquo. (p. 4)

O desenvolvimento sustentável é aquele que atende as necessidades presente sem comprometer a capacidade de as gerações futuras atenderem a suas próprias necessidades. (p. 46)

[...] é um processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional se harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro, a fim de atender às necessidades e aspirações humanas. (p. 49)

Convém ressaltar que estas definições são na verdade uma ampliação da proposta de ecodesenvolvimento apresentada por Sachs, em 1974, e que será discutida mais tarde nesta pesquisa.

José Carlos Barbieri (1997) conceitua desenvolvimento sustentável como uma maneira de perceber as soluções para os problemas globais, que não se reduzem apenas a degradação ambiental, mas que incorporam dimensões sociais, políticas e culturais. Carlos Jara (2001) percebe este termo como a emergência de um novo paradigma para orientações de processos e reavaliação do relacionamento do setor econômico e da sociedade com a natureza.

De acordo com Camargo (2005) a concepção de desenvolvimento sustentável visa promover a harmonia entre os seres humanos e entre a humanidade e a natureza. Segundo a autora, o objetivo seria ir em direção a um desenvolvimento que integre os interesses sociais, econômicos, e as possibilidades e os limites que a natureza define.

Desta forma, entende-se que desenvolvimento sustentável pode ser considerado um conceito normativo que envolve compromissos entre objetivos sociais, ecológicos e econômicos. Além disso, a concepção de desenvolvimento sustentável parece exprimir

o comportamento de responsabilidade comum, sinalizando uma alternativa às teorias existentes sobre este tema e aos modelos tradicionais de desenvolvimento.

Não obstante, Enrique Leff (2006) apresenta uma postura coerente ao sinalizar que a crise ambiental pode ser interpretada a partir de uma diversidade de perspectivas ideológicas. Ela é percebida como resultado da coação exercida pelo crescimento da população sobre os limitados recursos do planeta, mas também é interpretada como o efeito da acumulação de capital e da maximização da taxa de lucro em curto prazo. Na concepção deste autor, o conflito ambiental concebeu mudanças globais em sistemas socioambientais que afetam as condições de sustentabilidade do planeta, propondo a necessidade de tornarem comuns as bases ecológicas e os princípios jurídicos e sociais para a gestão democrática dos recursos naturais.

É neste contexto, que, à luz da percepção da crise ecológica, configurou-se uma nova visão do desenvolvimento humano, que busca restabelecer os valores e potenciais da natureza. Assim, o meio ambiente manifesta-se como um saber reintegrador da diversidade com novos valores éticos e, incumbido de potenciais sinérgicos desenvolvidos pela articulação de processos culturais, ecológicos e tecnológicos (LEFF, 2006).

De forma categórica, este autor considera que o princípio de sustentabilidade surge como uma resposta ao rompimento da razão modernizadora, a fim de condicionar a construção de uma nova racionalidade produtiva, estabelecida em um potencial ecológico com novos sentidos de civilização diante da diversidade cultural do gênero humano.

Devemos levar em consideração que estas idéias, propostas pelos autores citados, não se voltam para a conservação intocável da natureza, mas a manifestação de que é necessário atuar no nosso dia-a-dia, em prol do que deve ser desenvolvido e de como ser sustentável. Trata-se da reapropriação da natureza por um processo de socialização fundado nos princípios da sustentabilidade.

Trata-se, portanto, de uma proposta ampla e sistêmica acerca da sociedade, do desenvolvimento e da natureza. É neste sentido que Sachs (2006) considera Desenvolvimento Sustentável como uma doutrina, ideologia, um valor e uma ética, pois reside na administração do presente com uma perspectiva do futuro dos outros. Suas contribuições vão além, pois o autor formulou uma série de reflexões acerca das dimensões a serem internalizadas na concepção da sustentabilidade, salientando a contemplação das esferas social, econômica, ecológica, espacial e cultural.

Não é por acaso que, passados mais de vinte anos desde a divulgação deste conceito devemos levar em consideração sua grande notoriedade nos mais diversos meios, para os mais diversos fins, não só científicos, mas especialmente nos discursos de cunho político, midiático e educacional. Apesar das diferentes concepções, evidencia-se uma unanimidade que parece ter se criado em torno da necessidade de propostas favoráveis à sustentabilidade.

Contudo, apesar do reconhecimento e da importância da concepção de desenvolvimento sustentável, Camargo (2005) evidencia que o mundo atual caminha concretamente por rumos que desafiam qualquer noção de sustentabilidade. Deste modo, a autora aponta que uma das polêmicas fundamentais a respeito do desenvolvimento sustentável é o questionamento de que se poderia, de fato, o desenvolvimento ser efetivamente sustentável. Esta autora ainda revela a necessidade de se perceber o que deve ser sustentado e o que deve ser desenvolvido, e dessa forma perceber os tipos de relação que devem prevalecer entre ambos, além de considerar a extensão do futuro a ser considerado.

## **AS ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS (ONGs) E A DISCUSSÃO DA SUSTENTABILIDADE: O *GREENPEACE***

A relação entre meio ambiente em prol de uma educação para a cidadania adquire uma função cada vez mais desafiadora, exigindo a inserção de novos saberes para alcançar processos sociais os quais cada vez mais se tornam complexos e se intensificam, é o exemplo da sustentabilidade. É neste sentido que, as políticas ambientais e os programas educativos relacionados à conscientização da crise ambiental demandam constantemente enfoques integradores de uma realidade que vai além da aplicação dos conhecimentos científicos e tecnológicos disponíveis, salientando cada vez mais a ação individual da sociedade civil que, por vezes, se torna organizada, formando o conhecido Terceiro Setor.

Segundo Gohn (2001), além das instituições formais de ensino, as quais interferem profundamente no nosso modo de ver, estar e agir no meio ambiente, nos deparamos, com conjunto heterogêneo de entidades composto de organizações, associações comunitárias e filantrópicas, fundações, cooperativas, e até algumas



empresas autodenominadas como cidadãs, as quais constituem o Terceiro Setor<sup>3</sup>, ou mais comumente conhecidas como Organizações Não Governamentais (ONGs) e que vem despontando como um dos principais articuladores de iniciativas centradas na proposta da Sustentabilidade.

Para Oliveira e Haddad (2001), o surgimento das ONGs não é fato recente, sua organização se deu aproximadamente na década de 1950 nos Estados Unidos. Montañó (2005) alega que, nacionalmente, estas organizações proliferaram-se somente a partir da década de 1980, mediante a influência de alterações políticas e econômicas do país, momento em quem o Estado se eximia de áreas relacionadas à esfera social. Gohn (2001) evidencia a propagação de ONGs envolvidas com a questão ambiental, não somente consolidando políticas públicas, mas também oferecendo alternativas de idealização e propagação de ações. Contudo, em meio à heterogeneidade do setor, nos projetos desenvolvidos por tais organizações observam-se distintas percepções de Sustentabilidade as quais se baseiam em diferentes abordagens teórico-metodológicas às práticas educativas implementadas.

Neste estudo definimos ONG, conforme o que afirma Bedin (2001),

[...] diferentemente das organizações internacionais, as organizações não-governamentais são organismos criados pela sociedade civil, através da associação voluntária de cidadãos, não se configurando, portanto, como estruturas intergovernamentais ou organismos criados e sustentados pelos Estados modernos. Ao contrário, são estruturas voluntárias da cidadania (2001, p. 296)

O *Greenpeace* é uma ONG com sede em Amsterdã, na Holanda, e possui diversos escritórios espalhados por mais de 40 países. Esta ONG atua internacionalmente em questões relacionadas à preservação do meio ambiente e desenvolvimento sustentável, com campanhas dedicadas as florestas, ao clima, a situação nuclear, aos oceanos, aos avanços da engenharia genética e das substâncias tóxicas, os transgênicos e aos aspectos da energia renovável. A organização busca sensibilizar a opinião pública principalmente através de ações civis diretas e a publicidade.

O processo de criação do *Greenpeace* se deu durante a Guerra do Vietnã a qual ocupava as manchetes de todos os veículos de comunicação. Jovens pacifistas atravessavam todos os dias a fronteira dos Estados Unidos para dar força a legião de desertores no Canadá, o rock invadia as rádios, os hippies ditavam a moda. Tudo isso era visível nos tripulantes do Phyllis Cormack, o pequeno barco de pesca alugado que ia

---

<sup>3</sup> No escopo deste artigo tratamos ONG como sinônimo de Terceiro Setor. Tal postura é meramente operacional. Uma consideração mais aprofundada pode ser encontrada em Coelho (2000).

em direção a Amchitka (Pacífico Norte), local onde os Estados Unidos conduziram mais um teste nuclear. No mastro da embarcação, agitavam duas bandeiras: a da ONU – para marcar o internacionalismo da tripulação – e outra com as palavras “Green” e “Peace” – representando a ideia da defesa do ambiente e da paz.

Dois anos antes, um teste nuclear norte-americano em Amchitka havia provocado enorme controvérsia, isso porque, a região possuía uma das estruturas geológicas mais instáveis do planeta e sofria com frequentes terremotos e maremotos. Cerca de 10 mil pessoas tentaram impedir esse primeiro teste bloqueando o maior posto de fronteira entre o Canadá e os EUA, carregando faixas que diziam: “Não faça onda!”, em referência aos maremotos. O governo norte-americano desprezou os protestos, realizou o teste e anunciou a realização de mais um, o qual por sua vez era cinco vezes mais potente que este último, no mesmo local, em 1971. Assim, era preciso fazer algo além de colocar faixas na fronteira.

Neste momento, dois jovens imigrantes norte-americanos entram em ação: Jim Bohlen e advogado Irving Stowe. Ambos tinham abandonado os Estados Unidos e conheceram-se em Vancouver, Canadá e juntos com um jovem estudante de direito, Paul Cote, fundaria um movimento pacifista e ecologista que viria a se tornar o Greenpeace, o Comitê “Não Faça Onda”. Segundo o site do *Greenpeace*, o novo nome da organização é fruto do acaso, pois isoladas na bandeira do barco, as palavras “Green” e “Peace” não cabiam em um botão que seria vendido para ajudar a arrecadar fundos para a viagem, assim foi necessário juntá-las formando o *Greenpeace*. Entre os primeiros ativistas que ajudaram a fundar a organização na década de 1970 havia pessoas com estilo de vida hippie e membros de comunidades Quaker<sup>4</sup> americanas, que migraram para o Canadá por não concordarem com a guerra do Vietnã.

Atualmente, o *Greenpeace* possui cerca de três milhões de colaboradores em todo o mundo - quarenta mil no Brasil (*Greenpeace Brasil*) - que doam quantias mensais que variam de acordo com o país. Segundo seu site, o grupo não aceita recursos de governos, empresas e partidos políticos, apesar de atualmente, esta postura está sendo colocada em dúvida<sup>5</sup>. Entretanto, para a organização, sua independência financeira é o valor de maior importância, pois é o que garante sua total liberdade de

---

<sup>4</sup>*Quaker* é o nome dado a vários grupos religiosos, com origem comum no movimento protestante britânico do século XVII. Eles são conhecidos pela defesa do pacifismo e da simplicidade.

<sup>5</sup><http://www.advivo.com.br/blog/gustavo-bellic-cherubine/dinheiro-do-petroleo-e-da-grande-midia-financia-o-greenpeace>

expressão, só assim a organização pode assumir riscos e confrontar alvos, sendo que seu principal compromisso é com a sociedade civil.

Por ser uma ONG gerada no seio dos movimentos ecológicos, ela se caracteriza como pacifista a qual trabalha com a comunicação massiva a partir de práticas de midiaticização. Isso esteve presente desde o início da organização. Como já mencionado, as campanhas publicitárias são as principais ações do *Greenpeace*, através delas esta organização procura confrontar e constranger os que promovem agressões ao meio ambiente. Dessa forma, através de campanhas e ações esta organização atraiu a atenção da sociedade para assuntos urgentes e conquistou ao longo de sua história algumas importantes vitórias como o fim dos testes nucleares no Alasca e no Oceano Pacífico, o fechamento de um centro de testes nucleares americano, a proibição da importação de pele de morsa pela União Europeia, a maratona à caça de baleias e a proteção da Antártida contra a mineração. No Brasil, o *Greenpeace* conseguiu vitórias principalmente na Amazônia, denunciando a extração ilegal de madeira da região. Esta organização mantém, ainda, vigilância sobre a exploração do urânio na cidade baiana de Caetité, tendo veiculado o vazamento do minério e a contaminação da água no município por diversas ocasiões.

Segundo site do *Greenpeace*, a definição do seu trabalho em favor do ambiente tem finalidade segundo os temas: florestas, clima, energia, oceanos, agricultura sustentável (transgênicos), tóxicos e desarmamento/promoção da paz. A partir de objetivos e estratégias determinados, esses temas transformam-se em “campanhas” em que, a partir de um trabalho de investigação, exposição e confronto a partir das demandas da organização em cada país onde ela atua.

Portanto, a missão do *Greenpeace* pode ser sintetizada em cinco temas: 1. A proteção da Floresta Amazônica; 2. O Estímulo ao investimento em energia renovável e eficiência energética, para a redução das emissões de gases do efeito estufa, que causam aquecimento global; 3. Auxílio aos oceanos com a criação de uma rede de unidades de conservação e o estímulo da pesca sustentável; 4. Trabalho pela paz, enfrentando as causas de conflito e eliminando a produção de energia e armas nucleares; 5. Incentivo a agricultura segura e sustentável, rejeitando os organismos geneticamente modificados.

Neste momento, é importante perceber a função das ONGs como atores sociais o que torna-se fundamentalmente um dos pontos-chave na prática do desenvolvimento sustentável. Como salienta Edmerson Reis (2001) a luta pela construção de uma mentalidade voltada ao respeito à natureza e a garantia da qualidade de vida não deve

encerrar-se apenas nos movimentos e nas instituições ecológico-ambientalistas. Torna-se necessária a consolidação de um acordo entre todos os setores da sociedade global, comprometidos com os caminhos do futuro.

Neste estudo, uma ênfase é destinada à abordagem feita sobre a Sustentabilidade pela ONG *Greenpeace*, o objeto de estudo deste estudo. Assim o objetivo principal é compreender como o *Greenpeace* utiliza o conceito de sustentabilidade em seu discurso, mais especificamente nos jogos disponíveis no seu portal eletrônico<sup>6</sup> salientando assim, as possibilidades educativas destes jogos no que diz respeito à Interatividade, Hipertextualidade e Multimídia de destes.

Desta forma, é importante ressaltar a possibilidade de se estudar esta mídia e sua função na influência da construção de um discurso acerca da Sustentabilidade. Portanto, o presente trabalho privilegia um enfoque suscetível de discussão, voltando para uma análise da ONG *Greenpeace*, procurando compreender a amplitude de sua proposta de sustentabilidade, seus mecanismos e recursos educativos nos jogos do seu site, traçando a potencialização de uma possibilidade de postura coerente em prol da sustentabilidade.

## **OS JOGOS ONLINE NO PORTAL DO GREENPEACE: POSSIBILIDADES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Conforme mencionado anteriormente o *Greenpeace* oferece em seu site jogos digitais que trazem a proposta de ampliar as possibilidades do processo cultural e educacional de quem os acesse principalmente no que diz respeito a assuntos ambientais e de desenvolvimento sustentável. Tais objetos, enquanto produto digital, materializam os princípios da multimídia, estabelecem relações hipertextuais e fornecem, em grau diferenciado, possibilidades de interação. É a dosagem correta destes aspectos que, aliados ao conteúdo focado, contribui decisivamente para o sucesso educacional.

Os jogos produzidos pelo *Greenpeace* apresentam-se em diversas formas: são atividades de interatividade multimídia como, animações, simulações, vídeos, dentre outros, que possibilitam experimentar diferentes rumos, como acompanhar a evolução temporária das relações de causa e efeito, visualizar conceitos ambientais a partir de diferentes pontos de vista. Assim, os jogos se tornam instrumentos influentes para

---

<sup>6</sup> <http://www.greenpeace.org/international/en/multimedia/multimedia-archive/fungames/>

avivar ideias, para confrontar conceitos, para atrair a curiosidade e para solucionar problemas, estas oferecem a possibilidade de investigação de conceitos e fenômenos ambientais.

Neste sentido, fizemos a leitura de dois jogos apresentados no portal do *Greenpeace*, os quais foram selecionados por pertencerem ao subtópico dos “jogos mais populares”. Usamos como critério de análise três aspectos que influenciam o uso destes jogos: a Multimídia, a Interatividade e a Hipertextualidade. Além disso, também verificamos o modo como o discurso ambiental está engendrado neste jogos.

A discussão acerca da Multimídia intensificou-se a partir do advento do computador. De acordo com Johnson (2001), a multimídia é a possibilidade de distribuição de informações em caráter multisensorial, articulando sons, imagens, textos, animações e vídeos para a produção de uma mensagem. O computador passou a ser sinônimo de multimídia em função da possibilidade de representar digitalmente qualquer tipo de informação.

As possibilidades da multimídia na educação residem justamente na articulação dos diversos sentidos, estimulando um maior poder de compreensão da mensagem. Em um objeto de aprendizagem, um conceito ou até mesmo um experimento pode ser apresentado a partir de vídeos, animações, textos e vídeo, distribuídos não apenas de forma sincronizada ou justaposta no tempo, mas sim de forma integrada. Neste sentido, convém sinalizar para os diferentes sistemas simbólicos utilizados pelas manifestações midiáticas, os quais desencadeiam diferentes processos cognitivos no usuário e, conseqüentemente, na aprendizagem.

A Hipertextualidade define relações entre informações em um mesmo documento ou em documentos distintos (JOHNSON, 2001). O hipertexto também conhecido como “link”, é uma alternativa frente à linearidade na apresentação de uma informação. Tecnicamente, o hipertexto foi implementado juntamente com a interface gráfica da Internet, nascendo com a linguagem HTML (*Hyper Text Markup Language*).

Em se tratando de jogos online, o hipertexto é quem vai fornecer a topologia das possibilidades de “navegação” no conteúdo. Conforme ressalta Carvalho (2002), é importante considerar que um contexto educacional deve abrigar simultaneamente as formas lineares e não-lineares de navegação. No primeiro caso, assegura-se que certas etapas sejam cumpridas pelo usuário do documento enquanto no segundo, é facultado um grau de liberdade. A multimídia incorpora o hipertexto no intuito de organizar a

apresentação da informação ao usuário. Atualmente, o termo hipermídia é utilizado para enfatizar as diferentes naturezas dos documentos hipertextuais.

A Interatividade, segundo Lemos (1997) corresponde às possibilidades dialógicas entre o homem e a máquina. De uma forma geral, a interatividade estabelece as possibilidades de mudança de forma e de conteúdo de um determinado ambiente. A interatividade é um conceito bastante complexo, nos interessamos aqui neste texto, ressaltar que é a mediada através dos mecanismos de interação os quais se apresentam enquanto interface. Em um objeto de aprendizagem, a interatividade é crucial para que sejam respeitadas as particularidades e necessidades de cada usuário no processo educativo em questão.

De uma forma geral, a multimídia incorpora em graus diferenciados, mecanismos de hipertextualidade e de interatividade no processo de integração das informações. Neste contexto, o site do *Greenpeace* é rico e diverso, o qual apresenta jogos concebidos sob metodologias e princípios também diferenciados baseados em princípios ambientais, daí decorre sua relevância para este trabalho.

O primeiro jogo analisado foi o *Mister Splashy Pants to the Rescue*<sup>7</sup>. Este jogo foi criado com o intuito de sintetizar um escândalo internacional envolvendo o *Greenpeace*. Tudo começou com uma denuncia feita pela ONG de uma ocorrência envolvendo um grupo de japoneses que praticavam caça as baleias. Contudo, o *Greenpeace* foi quem saiu como o responsável de falsa acusação, e policiais entraram nos escritórios do *Greenpeace* para prenderem seus ativistas, em vez dos criminosos. Mas, a situação foi regularizada meses depois quando, baleeiros japoneses estavam indo em direção ao Oceano Antártico planejando massacrar algumas espécies de baleias, ritual que acontecia a cada ano. A pressão pública contra o massacre das baleias trouxe protesto diplomático em todo o mundo, e só assim os japoneses recuaram em planos e os ativistas do *Greenpeace* foram libertados.

Com o intuito de expandir esse acontecimento o *Greenpeace* criou o jogo *Mister Splashy Pants to the Rescue*, que de maneira simples é um labirinto onde, o jogador assume o controle de uma baleia a qual tem o objetivo de salvar dois homens que se encontram presos, assim a baleia tem a missão de pegar as chaves e salvar os ativistas. No percurso, a baleia encontra três possibilidades de ícones que a ajudará na busca dos homens presos: a “água” que serve como munição para recarregar as energias, o “mapa”

---

<sup>7</sup> <http://www.greenpeace.org/international/en/news/features/help-mister-splashy-pants-resc/>

que auxilia o jogador dando a tela do labirinto por cinco segundos e as “chaves” que são os comandos necessários para libertar os presos.

Ao iniciar o jogo, o jogador tem a possibilidade de escolher entre três níveis de dificuldade, que varia entre fácil, médio e difícil, esta característica esta relacionada à Interatividade do jogo com o usuário. Sua dinâmica se dá no momento em que o jogador inicia a partida ao clicar no botão “play”. Além disso, o jogador também interage no jogo ao movimentar as teclas do computador de esquerda, direita, para cima e para baixo.

Neste momento podemos ressaltar as particularidades jogo o analisado quanto a sua Multimídia. Percebemos que ele possui diversos estímulos de articulação dos sentidos do jogador, a proposta do jogo é apresentada a partir de uma animação com traços de desenho infantil, a qual ainda utiliza sons e barulhos de que vão se relacionando ao nível de munição do jogador, quanto menos munição mais rápido fica o som. A Hipertextualidade do jogo *Mister Splashy Pants to the Rescue* pode ser considerado o fator que mais aparece no jogo. A todo o momento o site dá a opção de visualizar outros jogos e de conhecer mais as propostas da organização, assim como conhecer mais a cerca da história que deu origem ao jogo (já ressaltada aqui).

Outro jogo analisado foi o *Eco-quest*, o qual tem como objetivo o salvamento de espécies ameaçadas de extinção. Ao iniciar, o participante imediatamente exercita a Interatividade com o jogo, tendo que escolher qual dos três continentes e animais em extinção quer salvar: a África com os elefantes, a Ásia com os golfinhos e a Europa com as renas. Ao optar por qualquer um dos continentes o jogador tem a missão de ajudar que os animais não sejam capturados pelos contrabandistas. Além disso, a Multimídia também está todo o tempo presente neste jogo, músicas animações fazem parte do jogo. E quanto a

Assim como o *Mister Splashy Pants to the Rescue* o *Eco-quest* usa a Hipertextualidade sempre em favor de que o usuário do site seja direcionado a questões e temas referentes ao jogo, que neste caso são animais em extinção. O jogo sempre traz mensagens para que não nos contentemos em salvar os animais apenas no jogo mas que salvemos os reais também, e assim pedem que comecemos a agir nos direcionando a outros campos do site.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste estudo consideramos as iniciativas da ONG *Greenpeace* como importantes para a propagação das ideias sustentáveis. Ações como estas são opções viáveis para refletir o desenvolvimento sustentável, e apesar de ser uma organização internacional ela chama atenção para a existência de uma variedade de sociedades as quais podem ser sustentáveis, alcançadas por meio de diversos caminhos, respeitando-se as características e realidades específicas de cada país, região e localidade.

O *Greenpeace* desenvolve ações e discursos políticos engendrados na perspectiva de que não se deve programar estratégias de desenvolvimento sustentável de uma só vez, mas com uma evolução de forma gradual, passo a passo. Assim, este deve ser conquistado, em um processo dinâmico no qual, as metas têm que ser continuamente conferidas e melhoradas, ou como uma filosofia que permanentemente tende a ser aperfeiçoada. Seriam, segundo Christopher Flavin (2001, p.15) seriam “sementes de mudanças que germinarão se bem nutridas.” Constituiria, assim, uma transformação em relação à percepção e valores essencial para que se alcance um futuro sustentável.

Camargo (2005) chama atenção que seria necessário, portanto, encontrar uma forma de realizar mudanças rápidas e abrangentes na consciência e ações humanas em todo o mundo, algo que nos permitisse provocar uma mudança em grande escala e em pouco tempo. Segundo a autora, para construirmos uma sociedade ambientalmente estável, saudável e igualitária, precisaríamos desenvolver maciçamente nossos esforços, e isso não será alcançado se permanecermos divididos.

Podemos considerar como o *Greenpeace* encontra-se como uma forma de estabelecer a construção desta consciência. Camargo (2005) afirma que é fundamental o surgimento de um novo caminho para a sociedade humana. De acordo com esta pesquisadora, os principais percalços para um desenvolvimento sustentável global estão interligados entre si, alguns diferem ou são menos ou mais evidentes de acordo com as diferentes regiões do globo, mas podem ser agrupados de modo geral em entraves culturais, científicos, político-econômicos, sociais, éticos, ideológicos e psicológicos.

Assim consideramos que o homem deve começar a perceber que também é natureza, e esta posição é revolucionária para uma sociedade que estabeleceu o modelo de dominação da natureza por séculos a fio. É neste contexto que o *Greenpeace* visualiza a questão da sustentabilidade, inserido em um discurso onde o homem faz parte do meio ambiente e, mais ainda, ele é o meio ambiente. Assim, cuidar do meio ambiente deve ser compreendido como mais um dos princípios morais e éticos. Os seres humanos adotarão a ética da vida sustentável quando forem conscientizados de que é



correto e necessário fazê-lo, quando tiverem incentivos suficientes, quando puderem dispor do conhecimento e das habilidades necessárias e quando realmente compreenderem profundamente que o compromisso com o meio ambiente é uma obrigação moral.

É de fundamental importância considerar que apesar da disponibilidade de acesso aos jogos disponíveis no portal do *Greenpeace* grande parte das pessoas não os conhece ou os utiliza, isso acontece, na maioria das vezes, pelo desconhecimento de tais artifícios ou ainda por resistência. Torna-se necessário que haja uma maior divulgação destas iniciativas, sobretudo no Brasil, para que nasça uma cultura, aliada principalmente a educação que noticie estas iniciativas e informe a importância do seu uso.

## REFERÊNCIAS

AGENDA 21. **Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento**. Brasília, DF, 1995.

CAMARGO, Ana Luiza de Brasil. **Desenvolvimento Sustentável: dimensões e desafios**. Campinas, São Paulo: Papirus 2005, 3º edição.

CERQUEIRA, Jean Fábio Borba. **O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF e o desenvolvimento sustentável: o caso do município de Propriá-SE / Jean Fábio Borba Cerqueira ; orientação do Professor Doutor Ricardo Lacerda Oliveira de Melo. – São Cristovão (SE), 2004. (Dissertação de Mestrado)**

COELHO, Simone de Castro Tavares. **Terceiro Setor: um estudo comparado entre Brasil e Estados Unidos**. Editora SENAC, São Paulo, 2000.

FLAVIN, Christopher. **Planeta rico, planeta pobre**. *In: Estado do mundo 2001: Relatório do Wordwatch Institute sobre o avanço em direção a uma sociedade sustentável*. Salvador, 2001.

GOHN, M. G. **Educação não formal e cultura política: impactos sobre o associativo do terceiro setor**, 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2001

JARA, Carlos Júlio. **O conceito de desenvolvimento sustentável** (on-line), 2001.

JOHNSON, Steven. **Cultura da interface como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar**. 2001

LAGO, Antônio. PÁDUA, José Augusto. **O que é ecologia**. São Paulo, SP: Brasiliense, 2000.

LE MOS, André L. M. **Anjos interativos e retribalização do mundo**. Sobre interatividade e interfaces digitais. 1997. Disponível em [<http://www.facom.ufba.br/pesq/cyber/lemos/interac.html>,] 12/05/1999.

LEFF, Enrique. **Racionalidade Ambiental: a reciprocidade social da natureza**. Luis Carlos Cabral. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

MONTAÑO, C. **Terceiro Setor e questão social**: crítica ao padrão emergente de intervenção social. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PORTILHO, Fátima. **Sustentabilidade Ambiental**: consumo e cidadania. São Paulo: Cortez, 2005

REIS, Edmerson dos Santos. **Para pensar o desenvolvimento sustentável**. (on-line), 2001.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Coleção Idéias Sustentáveis. Ed. Garamond, 2006.

\_\_\_\_\_ **Estratégias de transição para o século XXI: desenvolvimento e meio ambiente**. São Paulo, SP: Nobel, 1993.

SCHWARTZMAN, Simon. **Consciência ambiental e desenvolvimento sustentável**. (on-line), 2001.